



## **Soja**

**29 de março de 2016**

### ***Colheita de soja na reta final***

A colheita da soja avança para o final nos campos paranaenses. Segundo o último levantamento divulgado pelo DERAL, cerca de 87% dos 5,27 milhões de hectares cultivados já foram colhidos pelos produtores, percentual igual ao colhido no mesmo período do ano de 2015.

A área cultivada nesta safra foi recorde, superando em 3% a área plantada na safra 2014/15. No início dos trabalhos de plantio, a estimativa era de que a produção seria recorde e poderia chegar a 18,3 milhões de toneladas. Porém, o fenômeno El Niño trouxe excesso de umidade na Região Sul do Brasil, o que impactou diretamente na produtividade das lavouras. Segundo os últimos levantamentos realizados pelos técnicos de campo do DERAL, a produção será de cerca de 16,8 milhões de toneladas, redução de aproximadamente 8% em comparação com a estimativa inicial.

Todos os Núcleos Regionais sofreram algum tipo de impacto na produtividade, a Região mais afetada foi a Região Norte. Os Núcleos Regionais de Ivaiporã (-28%), Apucarana (-22%) e Londrina (-14%) foram os que tiveram as maiores reduções em números percentuais. Apesar da redução na produção, a safra pode ser considerada satisfatória, pois se confirmada será a segunda maior da história, sendo menor apenas do que a safra 2014/15 quando foram produzidas 16,9 milhões de toneladas.

Apesar da redução na produção, os preços atuais são mais altos do que há um ano. O preço médio nominal recebido pelos produtores paranaenses na semana do dia 24 de março foi de R\$ 62,39, valor 5,9% superior ao praticado em março de 2015 quando o produtor recebeu R\$ 58,87 pela saca de 60kg.

Mesmo com redução na produção, aumento nos custos da safra devido ao excesso de chuvas e em alguns casos descontos devido à menor qualidade dos grãos, a cultura da soja ainda segue como a mais rentável quando comparada a seus dois principais concorrentes na safra de verão que são o milho e o feijão. Nas próximas semanas o produtor continuará acompanhando o câmbio, que tem influenciado nas cotações internas da oleaginosa e garantindo preços mais atraentes tanto para os compradores como para os produtores brasileiros.